

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: “UP - ALTAS AVENTURAS” E “VIVA - A VIDA É UMA FESTA”

Luiza Tomé do Nascimento¹

Joel Lima da Silva²

Yago Porfírio Martinho³

Maria do Carmo Eulálio⁴

RESUMO

O envelhecimento populacional origina necessidade de discutir formas de promover saúde e bem-estar voltados para a população idosa e neste cenário se reconhece a importância das relações estabelecidas entre as variadas gerações de uma mesma sociedade. As gerações atravessam processos históricos de construção e reconstrução constantes, sendo assim, as relações entre gerações estabelecem os comportamentos intergeracionais. Relacionando a intergeracionalidade com o envelhecimento, o idoso apresenta muito a ensinar e ao mesmo tempo aprender com as outras gerações. O objetivo deste trabalho foi analisar como são tratados o envelhecimento humano e as relações intergeracionais em dois filmes de animação da Disney. O método foi embasado na análise semiótica de imagem em movimento mediante a dinâmica dos personagens nos filmes UP - Altas Aventuras e Viva - a vida é uma festa. Foi possível observar que há benefícios na relação entre idosos e crianças, a troca de valores culturais e históricos entre as gerações possibilitam o contato das crianças com a sua cultura e para os idosos o reconhecimento melhor de si mesmos, além disso estudos indicam que idosos que convivem com crianças em casa recebem mais apoio emocional, fator importante para o bem-estar no envelhecimento. Por fim, é possível observar que a interação de idosos com algum nível de déficit cognitivo com crianças promovem para estes idosos reações que facilitam a auto-preservação dos indivíduos, bem como melhores perspectivas de sua própria saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento, Intergeracionalidade, Idoso, Criança, Disney.

INTRODUÇÃO

A velhice é marcada como uma das fases da vida, neste caso, a última no ciclo vital. Por outro lado, o processo de envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano, caracterizado por diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais, bem como suas respectivas especificidades, configurando uma continuidade ao longo da vida. Neri (2013), discorre sobre o envelhecimento, ou senescência, afirmando que se trata de um processo universal, determinado geneticamente para os indivíduos da espécie, motivo pelo qual é também chamado de envelhecimento normal.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES), Luizatomedonascimento@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES), joel.lima17.jls@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; atual membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Saúde (GEPES), yagopm14@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; atual coordenadora do Grupo de Estudos em Envelhecimento e Saúde (GEPES), carmitaetulio.uepb@gmail.com.

Até pouco tempo atrás falar sobre envelhecimento, velho ou velhice era considerado como algo dramático, que parte do processo do desenvolvimento humano, mas que carrega consigo paradigmas de perdas e desvalorização humana. Para as autoras Debert e Simões (2006), essa visão imposta pela sociedade é ultrapassada, embora a última fase da vida possa estar atrelada a grandes períodos de perdas, também pode ser encarado como fase de ganhos e aquisições.

É evidente a constatação de que há nas sociedades contemporâneas um envelhecimento populacional. Segundo Nunes (2008), com o aumento crescente de pessoas idosas é imperioso que se ultrapasse a visão da velhice centrada na doença e no declínio, substituindo-a por uma abordagem mais valorativa do ser velho e do processo de envelhecimento.

Houve mudanças nos cenários sociais e políticos em todo o mundo, da mesma forma que houveram mudanças significativas no caráter do crescimento da população idosa. De acordo com Chaimowicz *et al.* (2013) este aumento da população idosa, não é um fenômeno inesperado ou repentino, tal crescimento pode ser entendido como fruto de transformações sociais e econômicas que aconteceram ao longo das décadas, este fenômeno é definido pelas transformações demográficas. Trata-se de um fenômeno novo, sendo assim os mesmos autores discorrem que a transição demográfica caracteriza um conjunto de mudanças em relação a estrutura e ao tamanho da faixa etária da população que acompanham o desenvolvimento socioeconômico.

Tratar sobre o tema do aumento da população idosa é ao mesmo tempo ter que discorrer sobre as relações sociais que se estabelecem entre as diferentes gerações. Tem-se uma geração que cresceu e se desenvolveu em um período de tempo anterior e, também, que carregam consigo o peso de suas construções sociohistóricas, conseqüentemente, diferentes da geração atual, pois está em processo de construção. Argumenta-se um maior contato e construção da relação entre avós, pais, filhos e netos, configurando as relações intergeracionais. Almeida e Pinheiro (2015) definem as relações intergeracionais como sendo caracterizadas por relações intrafamiliares, são estabelecidas no núcleo familiar, e extrafamiliares quando se dão no âmbito exterior ao núcleo familiar.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar como são tratados o envelhecimento humano e as relações intergeracionais através da dinâmica dos personagens dos filmes da Disney. Os filmes escolhidos foram UP - Altas Aventuras (2009) e Viva - a vida é uma festa (2017). Alguns estudos apontam que as crianças modificam para melhor o seu

conceito acerca dos idosos, depois de terem sido sujeitas a programas intergeracionais onde participavam também idosos (BALES; EKLUND; SIFFIN, 2010). As bilheterias mundiais dos filmes *Up - altas aventuras* e *Viva - a vida é uma festa*, 735,1 milhões e 807,1 milhões, respectivamente, representam a relevância dos filmes no imaginário dos espectadores acerca das relações intergeracionais neles presentes. O contato das variadas gerações de espectadores com os filmes é importante para a compreensão das dinâmicas da vida e relações entre gerações, em especial a relação entre as crianças e os idosos.

O objetivo deste trabalho foi analisar como são tratados o envelhecimento humano e as relações intergeracionais em dois filmes de animação da Disney.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, de cunho descritivo, desenvolvido através de uma revisão bibliográfica sobre a temática da intergeracionalidade, life span, bem-estar e envelhecimento humano ativo, e as animações da Disney. Foi feita uma análise semiótica das imagens em movimento, utilizando como base teórica a "Análise de imagens em movimento" de Diana Rose, disponível no livro *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, (BAUER e GASKEL, 2002).

A princípio foi feito um levantamento de filmes da Disney em que idosos ocupam espaços relevantes na história, sendo selecionados 22 filmes datados de 1930 à 2017, o critério de escolha foi definido tanto pelo nível de relevância midiática atual, a partir dos anos 2000, como pela representação do idoso em relações intergeracionais. Em seguida, para a construção da amostra analisou-se cada filme e selecionou-se dois filmes de animação, que carregam consigo diferentes contextos de interação entre gerações. Posteriormente, foi feita uma análise da imagem em movimento, tendo como critério de classificação as cenas que haviam interação entre crianças e idosos, sendo selecionadas onze cenas, cinco do filme *Up - Altas Aventuras* e seis do filme *viva - a vida é uma festa*, que se enquadram dentro da amostra.

À luz das escolhas para a amostra, o material das cenas foi selecionado, registrado e transcrito. Os resultados foram postos em duas colunas, a coluna da esquerda descreve os aspectos visuais da história, e a da direita o material verbal. E a partir disso, foi possível fazer a análise empírica das cenas dos filmes. Segundo Rose (2008), as disposições de ânimo e a expressão de desconformidade podem também ser representadas através da iluminação, da

música, e através de outros efeitos. As fotografias e músicas dos filmes demonstram a imensidão de detalhes implícitos que existem em uma produção cinematográfica deste tipo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 - Filme: Viva - A vida é uma festa

Cena	Dimensão visual	Dimensão verbal
1	<p>Descrição: Miguel correndo em direção à uma Mamá Inês, sua bisavó, sorrindo, dá um beijo em seu rosto. Coloca um pedaço de tangerina em suas mãos e sorri olhando para ela.</p> <p>Idosa: Pele enrugada, cabelos brancos, olhos baixos, usando um vestido e coberta com uma manta de cores claras, usa cadeira de rodas e tem alzheimer.</p> <p>Fotografia: Dia claro, porém uma cena com pouco brilho.</p> <p>Trilha Sonora: lenta.</p>	<p>Criança - "Olá, Mamá Inês."</p> <p>Idosa - "Como você está, Júlio?"</p> <p>Criança - "Na verdade meu nome é Miguel. A Mamá Inês tem dificuldade em lembrar das coisas. Mas, é bom falar com ela. Eu conto pra ela praticamente tudo."</p>
2	<p>Descrição: A bisavó estava tomando um sol no jardim, e o menino se aproxima, chama a atenção dela e corre em diferentes velocidades, sem sair do lugar.</p> <p>Fotografia: Dia claro, lugar aberto, iluminação solar, câmera acelerada.</p> <p>Trilha Sonora: Acelerada e animada.</p>	<p>Criança - "Eu costumava correr assim, mas, agora corro assim, é muito mais rápido"</p>
3	<p>Descrição: Dentro do quarto, ambos com mascaras de lutador, o menino pula da cama em direção à um travesseiro no chão, penas voam pelo ar.</p> <p>Fotografia: Dia claro, quarto fechado, bem iluminado, câmera acelerada.</p> <p>Trilha Sonora: Acelerada e animada.</p>	<p>Criança - "E a vencedora é: lutadora Inês!"</p>
4	<p>Descrição: Durante o jantar em família, o menino senta ao lado da bisavó e aponta para seu rosto repetidas vezes.</p> <p>Fotografia: sala de jantar, iluminação com poucas</p>	<p>Criança - "Tenho covinha desde lado, mas não deste." "Com covinha, sem covinha, com covinha, sem covinha"</p>

	sombras, câmera acelerada. Trilha Sonora: Acelerada e animada.	
5	<p>Descrição: Dentro da sala de oferendas, Miguel encontra uma foto rasgada que tem o pai da sua bisavó. Ela vê de longe e comenta, ele se aproxima impressionado e tanta colher informações.</p> <p>Fotografia: Lugar bem iluminado, sem sobras, câmera seguindo a ação.</p> <p>Trilha Sonora: lenta</p>	<p>Idosa - "Papá?" Criança - "Mamá Inês. O seu papá é o Ernesto de la Cruz?" Idosa - "Papá... Papá"</p>
6	<p>Descrição: Miguel entra no quarto e fala desesperadamente com sua bisavó, fala segurando em seus braços, com o rosto bem próximo. Percebe que não há reações da bisavó, chora, pega o violão e canta. Percebe que a mamá Inês ta cantando junto, se empolga e logo em seguida, ela fala com a filha.</p> <p>Fotografia: Quarto com pouca iluminação, luz natural entrando pela janela e iluminando bem a idosa.</p> <p>Trilha sonora: começa lenta e termina animada.</p>	<p>- "Mamá Inês? Você consegue me ouvir? É o Miguel. Eu vi o seu papá! Lembra? Papá? Por favor. Aqui era o violão dele, não era? Ele tocava para você, seu papá queria que ouvisse isso "</p> <p>- "Elena? Qual é o problema, filha?"</p> <p>- "Meu papá cantava essa música para mim. Guardei as cartas dele. Poemas que ele escreveu para mim. E... Papá era músico. Quando eu era garotinha, ele e Mamá cantavam músicas lindas."</p>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Rose, 2002.

TABELA 2 - Filme: Up - Altas Aventuras

Cena	Dimensão visual	Dimensão verbal
1	<p>Descrição: Criança bate na porta da casa do idoso, ele abre com mal humor e ouve sem paciência a criança lendo sua fala no livro.</p> <p>Idoso: Baixinho, curvado, com cabelos brancos, rugas, problemas auditivos, dificuldade para andar, usa roupas formais (terno e gravata).</p> <p>Fotografia: É dia, porém a iluminação fica um pouco acinzentada apenas no parte do idoso.</p> <p>Trilha sonora: Sem musical, sons as fala e da rua.</p>	<p>Criança - Boa tarde. Meu nome é Russel. Sou um explorador da floresta da tribo 54, cabana do vapor 12. Será qu3 o senhor precisa de ajuda hoje?"</p> <p>Idoso - "Não"</p> <p>- "Posso ajudá-lo a atravessar a rua"</p> <p>- "Não"</p> <p>- "A atravessar o quintal"</p> <p>Idoso</p> <p>- "Não"</p> <p>- "Posso ajudar a atravessar a varanda"</p> <p>Idoso - "Não"</p> <p>- "Tenho que ajudá-lo a atravessar alguma coisa"</p> <p>- "Não. Estou bem."</p>

2	<p>Descrição: O idoso vai até a janela e percebe que estão perdidos, logo o menino se aproxima e apresenta uma nova ferramenta ao idoso.</p> <p>Fotografia: Ambiente iluminado.</p> <p>Trilha sonora: som de mistério, ausência de som.</p>	<p>Idoso - "Não sei onde estamos"</p> <p>Criança - "Estamos na América do Sul. É fácil saber com meu GPS de explorador da floresta.</p> <p>Idoso - "GP... o quê?"</p> <p>Criança - "ganhei do meu pai. Mostra exatamente onde estamos no planeta"</p>
3	<p>Enquanto acampam durante a noite, no meio do nada, Russel se frustra por não conseguir montar uma barraca. O idoso observa o que ele ta fazendo e balança a cabeça em sentido negativo. Russel senta ao seu lado e desabafa.</p> <p>Fotografia: Noite escura, pouca iluminação, foco de luz apenas nos personagens.</p> <p>Trilha sonora: Sem música de fundo.</p>	<p>Criança - "É difícil montar barraca"</p> <p>Idoso - "você não é um super explorador? Com gpm e distintivos?"</p> <p>- "É, mas posso contar um segredo?"</p> <p>- "Não"</p> <p>- "Certo. Lá vai. Nunca tinha montado uma barraca. Pronto, disse."</p> <p>- "Por que não pediu para seu pai te ensinar como se monta?"</p>
4	<p>No dia da entrega das medalhas o pai de Russel não aparece, então o Carl vai em seu lugar. O idoso sobe ao palco e entrega ao menino um distintivo, conversam, se complimentam e por fim, se abraçam.</p> <p>Fotografia: Ambiente claro, câmera acompanhando a cena.</p> <p>Trilha sonora: Música lenta e tocante.</p>	<p>"Russel, pela ajuda ao idoso e por fazer muito mais do que o dever manda, eu quero dar a você a mais alta honra possível neste mundo. O distintivo Ellie"</p> <p>"Uau"</p>
5	<p>Carl, Dussel e o cachorro tomam um sorvete, sentados na calçada da sorveteria, enquanto jogam, apontando para os carros.</p> <p>Fotografia: Dia claro, bem iluminado, câmera focando nos personagens e distanciando.</p> <p>Trilha sonora: Música lenta tocante.</p>	<p>Criança - "Azul"</p> <p>Idoso - "Vermelho"</p> <p>"Azul"</p> <p>"Cinza"</p> <p>"Vermelho"</p> <p>"É uma bicicleta"</p> <p>"É vermelha, não é?"</p> <p>"Sr. Fredricksen, está trapaceando"</p> <p>"Não estou. Vermelho"</p> <p>"É um hidrante"</p>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Rose, 2002.

Na maioria dos contos de fadas antigos, o velho é quase sempre sinônimo de perversidade e maldade, é representado pela bruxa malvada, pelo senhor ganancioso que quer conquistar o mundo e etc. Apesar dos anos passados, segundo Nunes (2008), atualmente, falar de velhos e de velhice soa ainda a metáforas negativas como: idade das perdas, morte à vista,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

tempo de luto, entre outras. Richard e Mateev-Dirkx (2004) apontam algumas das características que mais frequentemente se imputam aos idosos: crise de identidade; diminuição da autoestima; dificuldade de adaptação a novos papéis, lugares e mudanças; falta de motivação para planejar o futuro; atitudes infantis ou infantilizadas, como o processo de mendigar carinhos; a diminuição da libido e do exercício da sexualidade; tendência para a depressão, para a hipocondria ou somatização; tentações de suicídio; surgimento de novos medos; diminuição das faculdades mentais; problemas de nível cognitivo (memória, linguagem), motivacional, afetivo e da personalidade.

Em contrapartida há perspectivas acerca do envelhecimento que apresentam outras formas de se perceber essa fase da vida. A perspectiva do desenvolvimento ao longo da vida (*life span*) entende o envelhecimento como um processo dotado de múltiplas faces e dimensões. Marcado por ganhos e perdas menos estáveis do que os outros períodos da vida, a velhice é entendida por uma fase onde as degenerações são consequentes de fatores genético-biológicos, socioculturais e pelo próprio processo de envelhecimento individual de cada pessoa (NERI, 2006). Dessa forma, as relações que os indivíduos estabelecem ao longo de sua vida também estão implicadas no seu processo de envelhecimento.

As gerações atravessam processos históricos de construção e reconstrução constantes, sendo assim as relações entre gerações estabelecem os comportamentos intergeracionais. Relacionando a intergeracionalidade com o envelhecimento, o idoso apresenta muito a ensinar para os indivíduos de outras gerações. Memória cultural, valores éticos e fundamentais e uma educação para o envelhecimento são exemplos de saberes que são trocados na relação intergeracional com idosos. Nesse momento de compartilhamento da história de vida do idoso e em conjunto a história de sua comunidade, surge a possibilidade para que os mais jovens tenham acesso às suas raízes e a trajetória cultural desta comunidade. É através da relação intergeracional que surge o conhecimento do passado, a apreensão do presente e a projeção do futuro (Poltronieri et al., 2015).

No filme "Up - altas aventuras", percebe-se um processo importante de formação de vínculos entre indivíduos de duas gerações distintas. A relação entre os dois personagens (Carl Fredricksen e Russell) é positiva para ambos, de modo que as conquistas, vivências e realizações compartilhadas entre os personagens vão representando uma troca de experiências entre os dois indivíduos. Em sua pesquisa, Massi et. al (2016) constatou que as atividades intergeracionais entre idosos e crianças é importante para a interação da pessoa idosa e para formação de vínculos, segundo os relatos desta pesquisa os idosos afirmam que a formação

desse vínculo melhorou suas relações interpessoais. Isto é perceptível no filme, quando o humor e as percepções de Carl se transformam durante o filme na relação com Russel, mostrando que os vínculos efetivos construídos entre idosos e crianças influenciam em uma maior participação social destes indivíduos e conseqüentemente promovendo saúde às pessoas que envelhecem. As relações intergeracionais também fortalecem a troca de experiências, que por sua vez promovem a troca de conhecimentos entre gerações. Para os idosos, a troca de experiências permite que estes indivíduos reflitam e reconheçam seus valores, percebendo a possibilidade de transmiti-los para os mais jovens, do mesmo modo que os mais jovens oferecem a possibilidade aos idosos de compreenderem melhor a si mesmo (MASSI et. al, 2016).

No filme "Viva - a vida é uma festa" a relação do personagem Miguel com sua bisavó Mama Inês apresenta uma relevância na compreensão em como a interação com outras gerações é positiva para um idoso com alterações cognitivas. Através das cenas percebemos que Miguel interage com Mama Inês de forma que ela exercite sua memória, lembrando fatos importantes da sua história pessoal como elementos simples do cotidiano da família. E no ápice do filme, Miguel utiliza a música para conseguir fazer com que sua bisavó consiga lembrar de detalhes importantes da sua vida e história. Idosos que convivem com uma criança em uma mesma casa tendem a receber mais apoio emocional, esse fato está relacionado com as trocas afetivas proporcionadas pela avozidade. Na relação do idoso com o bem-estar familiar, a proximidade emocional é um dos elementos mais importantes para as relações intergeracionais (LUCHESE et al. 2015).

Em um estudo realizado por Valadares et al. (2018), verificou-se que a relação entre crianças e idosos portadores de alguma demência ou alteração cognitiva é atravessada pelo lúdico das brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades destes indivíduos. As atividades lúdicas trazem para idosos uma série de benefícios relacionados ao bem-estar físico e psicológico, dentre eles a integração e a socialização se fazem mais importantes, uma vez que fazem parte do objetivo de qualquer programa que objetive promover relações intergeracionais. As intervenções direcionadas a pessoas portadoras de algum tipo de demência buscam a preservação de capacidades individuais com o objetivo de promover a melhor situação funcional possível das pessoas em cada fase da enfermidade. O uso da música como recurso terapêutico através da relação intergeracional entre idosos e crianças promove reações sensoriais, hormonais, fisiomotoras e psicológicas, estas que por

sua vez facilitam as capacidades de auto-preservação dos indivíduos, lhe apresentando novas perspectivas sobre a sua própria saúde e proporcionando alegria (VALADARES et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional acarreta necessidade de discutir formas de promover saúde e bem-estar voltados para a população idosa, o reconhecimento da importância das relações estabelecidas entre as variadas gerações de uma mesma sociedade é de grande importância para a prevenção de um processo de envelhecimento sadio para as gerações. As grandes mídias já apresentam há algum tempo a importância das relações intergeracionais entre idosos e crianças, os filmes da grande produtora Walt Disney por exemplo, trazem em suas produções muitos enredos envolvendo as relações de promoções de benefícios entre idosos e crianças.

Atentar para os benefícios da relação entre idosos e crianças é uma importante medida na busca por alternativas de promoção de bem-estar de ambas as gerações. Além disso, proporcionar espaços de interação intergeracional auxilia na promoção do envelhecimento mais bem sucedido na atual sociedade brasileira, tendo em vista a troca de valores e experiências provenientes destas relações.

Por fim, há a necessidade de pesquisar mais sobre os efeitos das relações intergeracionais, uma vez que estas pesquisas podem se converter em novas práticas e espaços que promovam uma maior interação entre idosos, crianças, jovens e adultos. É importante garantir um envelhecimento saudável e que as experiências das relações intergeracionais possam marcar um bom espaço de trocas que facilitem um envelhecimento bem sucedido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. PINHEIRO, D. H. A. Envelhecimento ativo e intergeracionalidade: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. 1. 2015. Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: 2015.

BALES, Stephanie S.; EKLUND, Susan J.; SIFFIN, Catherine F. *Percepção das crianças dos idosos antes e depois de um programa entre gerações do escolar*. Educational Gerontology, [S.l.], p. 677-689, 11 nov. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03601270050200662>. Acesso em: 3 jun. 2019.

CHAIMOWICZ, F. *Transição Demográfica*. 2013. In BARCELOS E. M et al. Saúde do Idoso. Belo Horizonte: NESCON UFMG. p. 16-26

DEBERT, G.G.; SIMÕES, J.A. *Envelhecimento e velhice na família contemporânea*. In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M. W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2002. *E-book*.

LUCHESE, B.; BRITO, T. R.; COSTA, R.; PAVARINI, S. C. Suporte social e contato intergeracional: estudando idosos com alterações cognitivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17, n. 3, 7 abr. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/25597>>

MASSI, Giselle. ROMÃO DOS SANTOS, Aline. BERBERIAN, Ana Paula. BIAGI ZIESMER, Nadine. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Revista CEFAC [em linha]* 2016, 18 (Março-Abril) Disponível em: <<http://148.215.2.10/articulo.oa?id=169345656011>> ISSN 1516-1846

NERI, A. L. *Conceitos e teorias sobre o envelhecimento*. 2013. In L. MALLOY-DINIZ et al. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed. p. 17-42.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. *Temas psicol. Ribeirão Preto*, v. 14, n. 1, p.17-34, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2006000100005&lng=pt&nrm=iso>.

NUNES, L. N. *Promoção do bem-estar subjetivo dos idosos através da intergeracionalidade*. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, 2008. *E-book*.

POLTRONIERI, Cristiane de Fátima et al. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. *Revista Kairós : Gerontologia*, [S.l.], v. 18, n. 4, p. 289-309, dez. 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/29407/20496>>.

UP - altas aventuras. Estados Unidos da América: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2009. 2 DVD's.

VIVA - a vida é uma festa. Estados Unidos da América: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017. 2 DVD's.

VALADARES, Maíra de Oliveira. RIBEIRO, Jussara da Silva. MIRANDA, Heula Áurea Alves Amorim. CÁRDENAS, Carmen Jansen. VIANNA, Lucy Gomes. Grupo terapêutico intergeracional com idosos demenciados: percepções de crianças e cuidadores. Pesquisas e Práticas Psicossociais 13(2), São João del Rei, maio-agosto de 2018. e1133. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2970/1910>